

REFERENCIAÇÃO E COERÊNCIA TEXTUAL: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO A PARTIR DAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2021

Davi Francklino Guedes ¹
Simone Brito de Sousa ²
Suelene Silva Oliveira ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel dos processos de referenciação empregados em dissertações-argumentativas que obtiveram nota 1000 no Enem 2021 bem como suas implicações no ensino de escrita. Partimos do princípio de que a referência requer um esforço sociocognitivo dos indivíduos para construir elementos discursivos, defendendo que essa atividade é realizada por meio de estratégias complexas, que vão além da presença de expressões na superfície textual. Para darmos conta desse objetivo, a nossa base teórica está nos postulados sobre a concepção sociocognitivista da língua/linguagem (Salomão, 1999; Marcuschi, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2011), a concepção de texto como um evento comunicativo (Beaugrande, 1997) e a referência como um processo sociocognitivo de estabilização discursiva (Mondada; Dubois, 2003; Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014). A pesquisa consistiu na análise de um texto escrito por estudantes que acabaram de concluir o ensino médio e que receberam a nota máxima na redação do Enem 2021. O objetivo foi contribuir para os estudos sobre referenciação, destacando as mudanças e novos significados identificados nas redações dos candidatos. À guisa de conclusão, observamos que a escrita de um texto dissertativo-argumentativo pode criar conexões com o tema em discussão, ampliando os contextos abordados. Essas referências não se limitam aos elementos mencionados no texto original, mas também incluem outras leituras, o que resulta na reconfiguração de significados e interpretações.

Palavras-chave: Referenciação, Ensino, Enem, Coesão.

INTRODUÇÃO

A referenciação, como processo discursivo, desempenha um papel fundamental na construção de textos coerentes, contribuindo para a clareza e a organização das ideias apresentadas. Na redação de textos acadêmicos, a habilidade de utilizar adequadamente as estratégias de referenciação é essencial para a compreensão do leitor e para a eficácia da comunicação. Quando bem utilizadas, essas estratégias permitem que o autor

¹ Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLa – da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE. davi.francklino@aluno.uece.br;

² Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLa – da Universidade Estadual do Ceará (UECE). brito.sousa@aluno.uece.br;

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE. sueleneoliveira@gmail.com.

estabeleça relações lógicas entre as diferentes partes do texto, indicando a continuidade ou a retomada de informações previamente apresentadas. Isso não apenas é uma atitude colaborativa em relação à compreensão do leitor, mas também confere ao texto uma maior consistência e persuasão. Assim, a habilidade de referenciar adequadamente é um aspecto fundamental da competência textual e pode ser determinante para o sucesso de um texto.

Segundo Marcuschi (2010), a escrita é um modo de produção textual-discursiva com fins comunicativos. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala, pois a escrita é a maneira de expressar ideias através de códigos linguísticos e até mesmo de “recursos pictóricos”, seguindo ainda o raciocínio do autor. A afirmação do autor destaca a escrita como uma forma de produção textual-discursiva que tem como objetivo a comunicação. Marcuschi ressalta que a escrita não é apenas uma transcrição da fala, mas sim uma modalidade distinta de uso da língua. Enquanto a fala é uma forma primária e natural de comunicação, a escrita é uma extensão dessa capacidade, proporcionando uma maneira de expressar ideias através de códigos linguísticos e, inclusive, de "recursos pictóricos".

Quando Marcuschi (2010) menciona esses recursos, ele está indicando que, na escrita, além do uso convencional de palavras e frases, também é possível empregar elementos visuais, como desenhos, gráficos, símbolos e outras representações visuais. Esses recursos adicionam uma dimensão visual à comunicação escrita, permitindo uma maior riqueza na expressão de ideias e informações.

Assim, a escrita não é apenas uma transposição da fala para o papel, mas uma forma única de linguagem que amplia as possibilidades de comunicação, utilizando diferentes recursos e estratégias para transmitir significados. Nesse sentido, o estudioso destaca a importância da escrita como uma ferramenta comunicativa valiosa, capaz de abranger diversos modos de expressão linguística.

A escrita, enquanto expressão elaborada do uso da linguagem, desempenha um papel fundamental no processo de referenciação. Ela se torna o meio pelo qual os participantes da interação, ao manipular o texto, colaboram e negociam para alcançar um consenso na estabilização dos referentes mencionados. Portanto, a escrita não apenas reflete, mas também contribui ativamente para a construção de significados, alinhando-se aos princípios sociocognitivistas, interacionistas e discursivos que norteiam a referência.

A referência é entendida como uma estratégia no uso da linguagem que segue princípios sociocognitivistas, interacionistas e discursivos. Um desses princípios é a

negociação dos referentes, baseando-se na premissa fundamental de que as entidades no mundo e na linguagem são inerentemente instáveis (Mondada e Dubois, 2003). Deve-se considerar que a construção de significados, em essência, ocorre pela maneira como os participantes de uma interação por meio do texto colaboram/negociam para estabilizar os objetos discursivos, ou seja, os referentes mencionados no texto, através de um consenso que viabilize a progressão textual.

Neste estudo, enfocaremos a escrita como uma ferramenta de comunicação, concentrando-nos especialmente na redação aplicada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse exame, iniciado em 1998, tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio. Desde 2017, o exame passou por diversas modificações consideradas de impacto moderado, abrangendo aspectos como os dias de aplicação da prova, o público-alvo e o uso social da pontuação. Atualmente, a prova consiste em 180 questões de múltipla escolha, acompanhadas de uma redação que requer a produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Baseando-nos na tipologia textual requerida pelo certame, este artigo tem por desiderato compreender o papel das estratégias de referenciação presentes nas redações nota mil do Enem de 2021, na tessitura da argumentação, explorando a específica relação entre tais estratégias e a avaliação na Competência 2. Tal indagação é de vulto, visto que, por meio da captura da inter-relação entre o mundo e a escrita, torna-se possível discernir padrões e sutilezas capazes de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas atinentes à produção textual dissertativa-argumentativa no contexto educacional primário. Como esteio teórico, abraçamos a concepção sociocognitivista da língua (Salomão, 1999; Marcuschi, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2011), considerando o texto como um evento (Beaugrande, 1997) e a referência como um processo sociocognitivo de estabilização discursiva (Mondada; Dubois, 2003; Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014); igualmente, fomos munidos pelas diretrizes da cartilha do participante do Enem (Brasil, 2022).

O artigo se constitui, além desta introdução, de quatro seções. A primeira delibera sobre a metodologia, elucidando o contexto, os sujeitos da pesquisa e os parâmetros empregados para a coleta e análise dos dados. A segunda seção propõe as análises e considerações dos dados; por último, a terceira e derradeira parte traz as conclusões finais do estudo de caso em questão.

METODOLOGIA

Esse estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, denominada “A recategorização de referentes em redações nota mil do Enem 2021: explorando os critérios de avaliação e os aspectos de excelência”. Na presente seção, serão delineados os detalhes da pesquisa, englobando a descrição do contexto, o universo de estudo, a amostra utilizada, os participantes e o conjunto de dados, além da exposição detalhada dos procedimentos metodológicos.

Esta pesquisa adota uma abordagem aplicada, focando na análise de questões específicas em contextos reais e propondo soluções para situações concretas. O objetivo principal é investigar e resolver problemas relacionados à produção de textos em ambientes escolares, com ênfase no ensino da escrita na educação básica. Em linha com a definição de Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa aplicada busca resultados práticos e imediatamente aplicáveis na resolução de problemas educacionais, alinhando-se à proposta de fornecer contribuições efetivas para o contexto educacional.

Além disso, o trabalho adota uma abordagem exploratória para obter compreensão sobre a problemática abordada e formular hipóteses. Utilizando o método da pesquisa documental, buscamos compreender a realidade por meio da análise de documentos, conforme definido por Bravo (1991) como qualquer produto que evidencie a ação humana. Considerando os métodos utilizados na coleta de dados e na definição das categorias de análise, percebemos que a pesquisa apresenta aspectos de natureza analítica, visando identificar relações, padrões, causas e efeitos, bem como interpretar e compreender os resultados de maneira analítica.

Quanto ao corpus deste estudo, despertou-nos interesse a respeito da produção escrita de textos argumentativos dos participantes da edição de 2021 do Enem, os quais alcançaram a pontuação máxima de 1000 (mil) pontos. A escolha de analisar esses textos baseou-se na indicação de que a banca examinadora não identificou inadequações significativas, tanto no aspecto textual quanto discursivo, ao atribuir a pontuação máxima.

Esta constatação nos intriga e motiva a investigar nos textos os elementos dialógicos e os indícios de autoria, visando verificar a coerência entre os critérios estabelecidos na Matriz de Referência para correção das redações (Brasil, 2020), no que diz respeito à Competência 2, e o resultado dessa correção.

As redações utilizadas neste estudo foram disponibilizadas pelo Inep, através de um material anualmente publicado pelo instituto, com o propósito de orientar os

participantes do exame. Esse material é intitulado "Redação no Enem - Cartilha do Participante"⁴. O número de textos escolhidos para a análise foi fixado em 1 (uma) redação, representando um recorte de um conjunto total de 22 (vinte e duas) redações.

Optamos por analisar duas redações para minimizar a possibilidade de generalizações indevidas, pois, estatisticamente, os fenômenos observados nessas redações têm maior probabilidade de aparecer nas demais, indicando um possível padrão de correção. Como mencionado no parágrafo anterior, restringimos nossa análise aos textos divulgados da edição anterior, considerando esse intervalo temporal suficiente para uma análise atualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do uso da recategorização neste estudo baseia-se nos princípios delineados por Cavalcante (2013) e Cavalcante e Lima (2015). Esses estudos destacam a recategorização, enquanto processo de referenciação, como uma estratégia utilizada pelo autor para desenvolver sua argumentação, ao visitar e expandir elementos textuais quando necessário para adicionar descrições. Essa estratégia tem como objetivo guiar o discurso, mantendo-se alinhada com os objetivos estabelecidos e as expectativas do potencial leitor.

Nesse contexto, examinaremos a utilização da anáfora recategorizadora nas redações e seu papel na retomada e no desenvolvimento das ideias presentes nos textos. Passemos, agora, à análise, efetivamente, do texto, a qual é feita por meio dos fragmentos textuais. Para identificação de cada texto, utilizamos a nomenclatura: R1e R2. A seguir, apresentamos o texto R1.

(1)

1º fragmento

Em "**Vidas secas**", obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela **miséria**. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o "mais velho" e o "mais novo", recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem

⁴ O conjunto de textos analisados neste artigo encontra-se integralmente em Guedes (2024). Cabe ressaltar que as redações objeto de análise pertencem ao ano de 2021, pois, no início da nossa pesquisa, a Cartilha do Participante referente às redações do ano de 2022 ainda não havia sido publicada. Importa salientar, também, que as redações avaliadas com nota máxima no Enem são disponibilizadas nos manuais referentes ao ano seguinte ao exame. Assim sendo, as redações referentes ao ano de 2021 integram o manual do candidato (Cartilha do Participante) do ano de 2022. A Cartilha do Participante 2022 pode ser consultada em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf

desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela **invisibilidade da falta de registro civil**. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população. (R1)

Já no primeiro parágrafo de R1, podemos identificar algumas instâncias de anáfora recategorizadora, que, de acordo com as observações de Lima e Cavalcante (2015), desempenham o papel de selecionar referentes mais apropriados ao propósito comunicativo do autor. Esses referentes são reformulados por meio da anáfora recategorizadora, com o intuito de direcionar o discurso e alcançar os objetivos estabelecidos para este texto.

Conforme afirmado por Koch (2015), ao escrever um texto, o autor atua sobre o material linguístico disponível e realiza escolhas significativas para representar situações, com o objetivo de tornar concreta sua intenção de sentido. Dessa forma, quando a referência é feita por meio de descrições ou formas nominais, ocorre uma atividade de linguagem na qual os objetos do discurso são construídos ou reconstruídos de acordo com a proposta enunciativa do autor.

No contexto dos produtores de textos do Enem, a proposta enunciativa é defender uma tese a partir de um tema inicialmente estabelecido. Portanto, as características ou traços do referente devem ser um dos elementos presentes no texto, permitindo ao interlocutor construir uma determinada imagem a partir deles.

Na análise do texto em questão, notamos que o autor emprega a recategorização ao introduzir, logo no primeiro parágrafo, as expressões "obra literária" e "do modernista" no início, com a finalidade de reformular, respectivamente, os referentes "Vidas Secas" e "Graciliano Ramos". Essa estratégia busca conferir maior credibilidade à afirmação subsequente, utilizando um discurso de autoridade para persuadir o leitor a aceitar a veracidade daquela afirmação.

Ao adotar essa abordagem, o autor estabelece uma atmosfera de antecipação no leitor, sugerindo confiança em suas afirmações e, ao mesmo tempo, despertando uma expectativa na audiência para descobrir como o autor irá fundamentar a tese proposta, com base no discurso de autoridade apresentado.

Prosseguindo, no mesmo parágrafo, o autor utiliza a expressão "na trama" para recategorizar a ação mencionada anteriormente, na qual os filhos do protagonista são privados de nomes, sendo simplesmente chamados de "mais velho" e "mais novo". Essa escolha do autor visa enfatizar a desumanização do indivíduo retratada na obra. Ao

empregar o termo "ficção" para se referir a essa ação, o autor direciona seu discurso, deixando claro que não se aprofundará em discussões detalhadas sobre o assunto. Ao mesmo tempo, ele introduz uma nova unidade temática, focando na causa da situação anterior: a existência de lacunas que mantêm certos grupos sociais invisíveis para a sociedade.

Ainda dentro desse parágrafo, o autor emprega o termo "da ficção" para recategorizar a situação utilizada como contexto e, em seguida, introduzir a problemática atual. A escolha desse termo contribui para encerrar o tópico em discussão e estabelecer a posição discursiva do autor em relação ao fato mencionado. Isso fica evidente na continuação do texto, quando ele afirma que "a problemática apresentada ainda persiste na atualidade". Ao recategorizar, o autor demonstra que o acesso ao registro civil é fundamental para a vida e é um documento essencial em uma sociedade democrática. Ao mesmo tempo, ele destaca os impactos negativos decorrentes da falta desses princípios, cumprindo um dos requisitos exigidos na redação do Enem, que é a defesa do respeito aos direitos humanos.

Continuemos nossa análise, com o próximo excerto do texto.

(2)

2º fragmento

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. **Sob essa ótica**, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase **3 milhões de brasileiros** continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

No segundo parágrafo, o autor introduz um argumento embasado no estudo do historiador José Murilo de Carvalho, que afirma que "para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis." Em seguida, o autor utiliza o termo "Sob essa ótica" para fazer referência a essa afirmação. Esse termo promove uma recategorização ao enxergar essa ideia como uma condição básica e fundamental para a vida das pessoas. Demarcando, mais uma vez, o caso de quando autor recorre à recategorização para marcar um posicionamento discursivo favorável à defesa dos direitos humanos.

Mais adiante, dentro desse mesmo parágrafo, o termo "invisibilizados" é utilizado como uma reformulação do termo "brasileiros" mencionado anteriormente. Essa escolha de adjetivo revela um posicionamento adicional do autor, reforçando a afirmação de que quando o princípio básico do registro civil é negado, pessoas, assim como aquelas retratadas por Graciliano Ramos, permanecerão invisíveis perante a sociedade. Isso vai de encontro ao direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a condição inerente à vida de qualquer indivíduo, sem distinção de cor, raça, sexo, religião, entre outros. Essa opção reforça o que Antunes (2010) nos afirma, ou seja, que há uma intenção subjacente ou explícita em tudo o que dizemos.

Prosseguiremos com nossa análise, agora com o próximo trecho do texto.

(3)

3º fragmento

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. Com isso, o caráter de desigualdade social e exclusão do diferente se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial.

No terceiro parágrafo, o autor aborda a questão da exclusão social enfrentada por pessoas sem documentos civis. Para ilustrar esse ponto, ele cita uma análise de Lilia Schwarcz, que argumenta que "desde a Independência do Brasil, não houve a construção de um ideal de coletividade - ou seja, de uma 'Nação' em vez de apenas um 'Estado'".

(4)

4º fragmento

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, **ampliar o acesso aos cartórios de registro civil**. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade. (R1)

Por fim, o quarto parágrafo apresenta uma nova recategorização expressa pelo termo "esse grave problema". O uso desse termo, além de manter a continuidade das retomadas, reforça o posicionamento do autor ao sugerir a crença de que, diante da complexa questão da invisibilidade civil, a condição humana é diminuída, levando à posição invisíveis. Essa perspectiva de supremacia da exclusão em relação às pessoas que não possuem documentação já foi mencionada pelo autor na introdução, por meio da obra literária de Graciliano Ramos.

Conforme destacado em R1, identificamos 20 expressões referenciais relacionadas a 14 referentes. A seguir, apresentamos as expressões referenciais que foram utilizadas pela redatora para construir esses referentes.

Tabela 1 – Descrição das expressões e dos processos referenciais em R1.

REFERENTE	Expressão referencial	Processo referencial
Vidas Secas	“obra literária”	Anáfora recategorizadora
Graciliano Ramos	“do modernista”	Introdução referencial
Vidas Secas	“Na trama”	Anáfora recategorizadora
Fabiano	“do protagonista”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“o mais velho”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“o mais novo”	Anáfora recategorizadora
Graciliano Ramos	“pelo autor”	Anáfora recategorizadora
Vidas Secas	“da obra”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“a problemática”	Introdução referencial
A falta de registro civil	“falta de identificação oficial”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“o deficitário registro civil”	Anáfora recategorizadora
Invisibilidade	“falta de pertencimento”	Anáfora recategorizadora
José Murilo de Carvalho	“pelo historiador”	Introdução referencial
3 milhões de brasileiros	“invisibilizados”	Anáfora recategorizadora
Lilia Schwarz	“da antropóloga brasileira”	Introdução referencial
A falta de registro civil	“falta de cidadania”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“grave problema”	Anáfora recategorizadora
ampliar o acesso aos cartórios de registro civil	“Tal ação”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“os meninos”	Anáfora recategorizadora

Fonte: (Guedes, 2024, p. 72)

Dessa forma, ao optar pela recategorização, o candidato realiza uma recontextualização dos elementos previamente mencionados, estabelecendo novas relações e conexões entre eles. Esse processo viabiliza uma retomada e reelaboração mais efetivas dos referentes ao longo do texto, assegurando a continuidade temática e evitando qualquer dispersão ou desvio do assunto abordado.

Ademais, a utilização da anáfora recategorizadora contribui para a realização do projeto discursivo almejado, ou seja, para a consecução dos objetivos textuais e para a

transmissão clara das ideias do autor. Ela propicia uma melhor articulação entre os argumentos, facilitando a compreensão por parte do leitor e fortalecendo a coerência interna do texto.

Portanto, é inegável que a recategorização desempenha um papel fundamental na organização das ideias do texto, na manutenção do tópico e na retomada e reelaboração dos referentes, visando à concretização do projeto discursivo proposto. É possível constatar que, no texto em questão, o uso dessa estratégia referencial revelou-se indispensável para a construção textual bem-sucedida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pleiteamos, neste artigo, a ideia de que o texto revela uma complexidade notável no uso dos processos de referenciação em textos dissertativo-argumentativos. Para ilustrar essa complexidade, analisamos uma redação que obteve pontuação máxima (1000 pontos) no Enem 2021. Ao adotarmos uma abordagem sociocognitiva, foi possível observar que a referência transcende a simples menção de palavras, implicando em um elaborado esforço mental na construção de elementos discursivos.

Quanto à fundamentação teórica, ao contemplarmos as redações analisadas, consideramos o texto como um "evento comunicativo" (Beaugrande, 1997), juntamente com o conceito de referenciação (Mondada; Dubois, 2003). Com base nessa abordagem, nossa pesquisa realizou uma análise do efeito dos processos de recategorização na atribuição da pontuação máxima. Para conduzir essa avaliação, nos embasamos em três abordagens teóricas fundamentais:

a) A visão Sociocognitivista da linguagem (Koch; Cunha-Lima, 2011), a qual considera a interação entre fatores sociais e cognitivos no processo de aquisição, utilização e aprendizado de uma língua como uma contribuição significativa para a produção escrita;

b) A concepção do texto como um evento comunicativo (Beaugrande, 1977), reconhecendo que o texto não engloba apenas as palavras escritas ou faladas, mas também os elementos contextuais, intencionais e interpretativos que o permeiam;

c) A Teoria da Referenciação (Brito; Cavalcante; Custódio Filho, 2014), a qual fornece um arcabouço teórico para compreender como os elementos de referência são empregados na construção e compreensão dos textos.

No tocante à redação analisada, observamos que a presença de novas conexões com o tema, conferindo-lhe novos significados. Essa abordagem discursiva tem sido adotada pelos candidatos como uma maneira de expressar prontamente suas perspectivas, evidenciando assim sua compreensão do mundo, bem como seu posicionamento crítico. A sutileza na redação de textos, nessas instâncias, é construída através do uso de referências intertextuais, sendo a alusão um fenômeno que se refere indiretamente a outros textos e discursos (Cavalcante, 2016, p. 119).

Assim, nosso estudo não apenas contribuiu para os estudos de referenciação, mas também evidencia a capacidade da escrita dissertativo-argumentativa de ampliar horizontes e ressignificar significados. As referências e recategorizações identificadas nos textos analisados não só sustentaram seus argumentos, mas também dialogaram com outras leituras, enriquecendo o campo da produção textual acadêmica.

REFERÊNCIAS

Apothéloz, Denis; Reichler-Béguelin, Marie-José. Interpretations and functions of demonstrative NPs in indirect anaphora. **Journal of Pragmatics**, v. 31, n. 3, p. 363-397, mar 1999.

Apothéloz, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. Tese (Doutorado) – Université de Neuchâtel, 1995. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: Cavalcante, Mônica Magalhães; Rodrigues, Bernadete Biasi; Ciulla, Alena. (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.

Beaugrande, Robert-Alain; Dressler, Wolfgang U. **Introduction to text linguistics**. London and New York: Longman, 1981.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, 2022.

Cavalcante, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO-FILHO, V.; BRITO M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

Ciulla, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas** – o universo literário dos contos. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

Guedes, Davi Francklino. **A recategorização dos referentes em redações nota mil do Enem de 2021**: explorando os critérios de avaliação e os aspectos de excelência. 2023. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2023) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

Matos, Janaica Gomes. As redes referenciais na construção de notas jornalísticas. 2018. X f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

Koch, Ingedore G. V. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Lima, Silvana Maria Calixto de.; Cavalcante, Mônica Magalhães. **Revisitando os parâmetros do processo de recategorização**. ReVEL, vol. 13, n. 25, 2015.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Mondada, Lorenza; Dubois, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: Cavalcante, M. M.; Rodrigues, B. B.; Ciulla, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.